

A INFÂNCIA VENDIDA EM HD: UMA ANÁLISE ÉTICA E MORAL SOBRE A EXPOSIÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS REDES SOCIAIS

Felipe Gabriel da Silva França¹
Ivila Costa da Silva²
Samuel França Ribeiro³
Luiz Soares de Oliveira Neto⁴
Lígia Vieira da Silva Cavalcante⁵

INTRODUÇÃO: A ascensão das redes sociais transformou a infância em um espetáculo público, em que momentos íntimos são compartilhados como forma de entretenimento e lucro. A visibilidade, antes restrita a figuras públicas, hoje alcança crianças e adolescentes em ambientes domésticos, convertendo o cotidiano em conteúdo digital. Casos recentes, como o denunciado no vídeo do *youtuber* Felca sobre o influenciador Hytalo Santos, revelam práticas de exposição indevida e adultização precoce de menores, trazendo à tona debates éticos e morais sobre os limites da exposição na era da influência. A sociedade contemporânea enfrenta, assim, o desafio de equilibrar a liberdade de expressão com o dever de proteger o desenvolvimento físico e psicológico de crianças e adolescentes, que se tornam vulneráveis à lógica de engajamento e monetização das plataformas digitais. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar os impactos éticos e morais da exposição digital de crianças e adolescentes, buscando compreender as consequências sociais dessa prática, discutir a responsabilidade de criadores de conteúdo e familiares, além de identificar medidas de prevenção e conscientização que garantam o direito à privacidade e à infância. **METODOLOGIA:** A pesquisa adota uma abordagem qualitativa baseada em revisão bibliográfica e análise de conteúdo midiático, utilizando artigos científicos disponíveis em bases como *Google Scholar*, *Scielo* e *Arxiv*, além de reportagens e o próprio vídeo de Felca como estudo de caso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicam que a exposição contínua de menores nas redes reforça comportamentos de autoimagem distorcida e dependência da aprovação social, configurando um ciclo de busca por visibilidade que ultrapassa limites morais (Silva et al., 2024). A monetização do conteúdo infantil incentiva responsáveis a transformarem momentos de vulnerabilidade em mercadoria, o que fragiliza o conceito de infância como fase protegida. Estudos apontam que a “adultização” precoce pode causar danos emocionais e psicológicos duradouros, intensificando inseguranças e

¹ Discente do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Princesa do Oeste (FPO). Crateús - CE. E-mail: felipe.franca@alu.fpo.edu.br

² Discente do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Princesa do Oeste (FPO). Crateús - CE. E-mail: ivila.silva@alu.fpo.edu.br

³ Discente do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Princesa do Oeste (FPO). Crateús - CE. E-mail: phillippirrup95@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Princesa do Oeste (FPO). Crateús - CE. E-mail: luiz.soares@alu.fpo.edu.br

⁵ Orientadora. Mestre em Ensino. Professora da Faculdade Princesa do Oeste (FPO). E-mail: ligia.vieira@fpo.edu.br

comprometendo o desenvolvimento identitário (Ribeiro; Oliveira Filho, 2024). Além disso, há uma lacuna entre a legislação e a velocidade com que surgem novas formas de exposição digital, o que dificulta a regulação e responsabilização efetiva. O caso de Hytalo Santos, exposto por Felca, funciona como um símbolo dessa realidade, evidenciando o perigo da banalização da imagem infantil e a omissão das plataformas diante do lucro obtido com esse tipo de conteúdo (Felca, 2025). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, a exposição digital de crianças e adolescentes deixa de ser apenas uma questão familiar e passa a representar um problema coletivo que demanda reflexão ética e políticas públicas específicas. A proteção da infância digital requer o fortalecimento da educação midiática, a regulamentação das plataformas e o estímulo à consciência crítica de pais, responsáveis e criadores de conteúdo. Preservar o direito à infância significa reconhecer que visibilidade não equivale a valorização, e que cada visualização obtida às custas da inocência infantil representa uma erosão da dignidade humana. Cabe à sociedade contemporânea impor à tecnologia um compromisso com o bem-estar e não apenas com o engajamento, garantindo que a infância continue sendo um espaço de formação, liberdade e segurança, e não um produto vendido em alta definição.

Palavras-chave: Adolescência. Ética digital. Exposição infantil. Mídias sociais. Moralidade.

Referências

Felca. (2024). **Vídeo sobre Hytalo Santos e a exposição de menores.** YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9VloBltTi8c>. Acesso em: 21 out. 2025.

Ribeiro, B. E. A.; Oliveira Filho, Ê. W. A exposição de crianças em redes sociais à luz dos direitos humanos: uma análise de proteção da privacidade e do desenvolvimento infantil. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, 7(3). 2024. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1674>. Acesso em: 21 out. 2025.

Silva, L. C. da et al. O impacto das mídias digitais em crianças e adolescentes: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Interdisciplinary Health Studies**, 6(2). 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1040>. Acesso em: 21 out. 2025.